



AUTO-REGULAÇÃO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE: ESTUDO DE CASO NA ACADEMIA MILITAR MARECHAL SAMORA MACHEL

Jochua Salvador Ngomane¹

¹Tenente (Mestre), docente e investigador de Ciência de Materiais, Defesa Química e Auto-Regulação de Aprendizagem na Academia Militar Marechal Samora Machel

Resumo

A crescente expansão da rede universitária em Moçambique é, em parte, acompanhada pelos desafios de aprendizagem dos cadetes. Tornou-se um desafio a questão de uso de estratégias e modelos de aprendizagem no ensino superior. Ainda é um dilema posicionar o estudante como centro activo, actor e autor das suas próprias aprendizagens. O objectivo deste estudo consiste em analisar os desafios de auto-regulação da aprendizagem no contexto do ensino superior na Academia Militar Marechal Samora Machel. Recorreu-se a uma abordagem qualitativa e aplicou-se a entrevista semiestruturadas envolvendo 16 participantes. Os resultados indicam que as estratégias de aprendizagem concorridas pelos estudantes são a tomada de nota e planeamento de estudo para avaliações sumativas. Eles desconhecem os modelos de aprendizagem, entretanto, o modelo aproximado aplicado é o de Zimmerman. Há uma correlação entre as estratégias e modelos de aprendizagem e o desempenho académico, isto é, o bom desempenho depende da forma como os estudantes aplicam os procedimentos de aprendizagem.

Palavras-chave: aprendizagem, auto-regulação, desempenha, estratégias, modelos

Abstract

The growing expansion of the university network in Mozambique is, in part, accompanied by the learning challenges of cadets. The issue of the use of learning strategies and models in higher education has become a challenge. It is still a dilemma to position the student as an active center, actor and author of his own learning. The aim of this study is to analyze the challenges of self-regulation of learning in the context of higher education at the Marechal Samora Machel Military Academy. A qualitative methodology was used, which suggested the application of semi-structured interviews to 16 participants. The results indicate that the learning strategies competed by the students are the taking of notes and study planning for summative assessments. They are unaware of the learning models; however, the approximate model applied is Zimmerman's. There is a correlation between learning strategies and models and academic performance, that is, good performance depends on how students apply learning procedures.

Keywords: learning, models, performance, self-regulation, strategies

Informações do Artigo

Histórico:

Recepção: 05 de Junho de 2023

Aprovação: 31 de Outubro de 2023

Publicação: 08 de Dezembro de 2023

Contacto ✉ jochua.ngomane87@gmail.com



1. Introdução

O tema do presente estudo é Auto-regulação de aprendizagem no ensino superior em Moçambique: Estudo de caso na Academia Militar “Marechal Samora Machel”. O período de análise do estudo compreende 2020-2022, porque foi o tempo em que se assistiu a interrupção sucessiva das aulas presenciais devido aos efeitos da Covid19. Vale dizer que foi um período em que o processo de ensino-aprendizagem enfrentou desafios enormes atinentes a aprendizagem auto-regulada, já que o professor e o cadete estiveram separados pela força da pandemia do covid19 na AMMSM.

O lema (ensino centrado no estudante) assumido pelo processo educativo, em particular, na Academia Militar ainda não se assumiu com rigor as alterações conceptuais e organizativas que possibilitem a instituição como centro de construção de conhecimento e aprendizagem. O ensino ainda continua num modelo de transmissão e não de construção. Por um lado, os protagonistas do processo educativo, sobretudo os docentes, ainda resistem a mudança do paradigma do modelo educativo de transmissão para o de construção de conhecimento, persistindo em se manterem como sujeitos activos no processo de ensino-aprendizagem, e tornando o aluno passivo nas suas próprias aprendizagens.

Por outro lado, para os professores, os alunos não têm sucesso porque não sabem ou não querem estudar, aprender e organizar-se (Piedade, 2013). Ainda na visão da autora os pais corroboram esta afirmação e acrescentam, frequentemente, a falta de conhecimento e de tempo para acompanhar/ facilitar o percurso dos aprendizes. Muitos alunos oscilam entre a explícita falta de interesse pela actividade escolar (camuflando com este argumento as suas crenças e experiências negativas de

autocompetência) e a ausência de conhecimento sobre os processos de melhoria das aprendizagens.

No ensino superior, quase na maioria das universidades, especificamente na Academia Militar fala-se do ensino centrado no estudante. As evidências das práticas pedagógicas indicam que o processo educativo na Academia Militar se inclina no tipo de ensino do modelo tradicional, onde o professor se configura como activo e o cadete passivo no processo de ensino-aprendizagem.

Para Piedade (2013), o ensino do modelo tradicional possibilita o acúmulo de informações, mas não conduz à sua metamorfose em conhecimento, nem incentiva a sua aplicação na resolução de problemas do dia-a-dia.

O problema que se assiste é que, de um lado, o corpo docente tende a resistir ao uso e aplicação da pedagogia da era tradicional, e do outro, o cadete se mostra confortado na dependência do professor para o sucesso das suas aprendizagens. A perspectiva educativa do nível superior, nos padrões internacionais, posiciona o estudante como autor e actor das suas aprendizagens (Freire, 2014). O estudante deve assumir um papel activo e autónomo no seu processo de aprendizagem (Piedade, 2013).

Tomando como base o panorama supracitado, foi formulado a seguinte questão de investigação: Quais são os desafios da auto-regulação de aprendizagem no contexto do ensino superior em Militar na AMMSM?

O objectivo geral é analisar os desafios da auto-regulação de aprendizagem no ensino superior na Academia Militar Marechal Samora. Da necessidade de alcançar, este objecto formulados os seguintes objectivos específicos: a) identificar as estratégias de aprendizagem



auto-regulada aplicadas pelos estudantes; b) investigar os modelos de aprendizagem auto-regulação dos estudantes e, c) correlacionar a natureza auto-regulatória (estratégias e modelos de aprendizagem) com o desempenho académico dos cadetes.

A escolha do tema justifica-se pelo facto do pesquisador querer analisar os desafios da auto-regulação de aprendizagem no contexto actual ensino superior na Academia Militar Marechal Samora Machel. Como ganhos da pesquisa, para além da produção de conhecimento em ciências de educação na Academia Militar e no ensino superior em geral, espera-se que os estudantes alcancem as competências de autonomia nas suas aprendizagens e, por outro lado,

Os professores migrem da tendência pedagógica de sujeito activo para aperfeiçoar a função de mediador no contexto do ensino superior.

Torna-se importante dizer que no passado recente, assistiu-se um desafio incomum no processo educativo superior, os efeitos da pandemia de covid19, que obrigaram o Governo a interromper as aulas, onde o estudante e o professor tiveram que reinventar suas relações académicas. Nisso, confirmou-se a existência ainda do ensino centrado no professor e não no cadete. A prova disso foi o fraco desempenho dos estudantes. Portanto, o presente estudo visa promover o cadete/estudante, tornando - o actor e autor das suas aprendizagens, por meio da adopção de estratégias e modelos de auto-regulação de aprendizagem.

2. Auto-regulação de aprendizagem

Auto-regulação de aprendizagem é um constructo que vem ganhando destaque na Psicologia Educacional nos dias de hoje, uma vez que engloba vários aspectos imprescindíveis à aprendizagem no contexto educativo (Boruchovitch, 2014).

Numa perspectiva sociocognitiva, a auto-regulação é conceptualizada como um processo auto-directivo, através do qual os aprendizes transformam as suas capacidades mentais em competências académicas referentes às tarefas (Zimmerman, 2001). Também Pintrich (1994), numa perspectiva sociocognitiva, concebem a auto-regulação da aprendizagem como a monitorização, controlo e regulação por parte dos alunos, dos seus próprios comportamentos e cognições.

Segundo Zimmerman (2001), a aprendizagem é uma actividade que os estudantes fazem por si mesmos, de forma proactiva, mais do que um acontecimento que ocorre como reacção a uma experiência de ensino. De acordo com o mesmo autor, as teorias relacionadas com a aprendizagem auto-regulada assumem, que os alunos podem (i) melhorar as suas capacidades de aprender, através do uso selectivo de estratégias motivacionais e metacognitivas, (ii) seleccionar proactivamente, estruturar e até criar ambientes de aprendizagem adequados e (iii) assumir um papel significativo na escolha da forma e quantidade de instrução de que necessitam Pereira (2012) salienta que os alunos podem ser identificados como auto-regulados quando são metacognitivos, motivados e activos nos seus processos de aprendizagem.

Assim, pode se, também, definir a auto-regulação como “um processo activo no qual os sujeitos estabelecem os objectivos que norteiam a sua aprendizagem tentando monitorizar, regular e controlar as suas cognições, motivações e comportamentos com o intuito de os alcançar” (Rosário, 2004, cit. em Pereira, 2012, p. 15).

Silva, Duarte, Sá e Simão (2004) interpretam a auto-regulação de aprendizagem como um processo que resulta da interacção de conhecimentos, competências e motivações, que são



necessários ao planeamento, à organização, ao controlo e à avaliação dos processos adoptados e dos resultados atingidos.

Com base nas ideias dos autores citados no parágrafo anterior, a auto-regulação de aprendizagem integra uma tridimensionalidade de perspectivas: conhecimentos do cadete; competência de gerir a si próprio, o tempo, o ambiente social, académico e a perspectiva motivacional, a qual destaca o que impulsiona o educando a realizar uma certa tarefa de aprendizagem.

3. Estratégias de auto-regulação de aprendizagem

O uso e controlo de estratégias de aprendizagem é um dos alicerces da aprendizagem auto-regulada, pois, permite ao aluno a alteração do seu processo de construção de conhecimento, com consequências nos resultados académicos, através da alteração das influências pessoais e contextuais. Na perspectiva de Freire (2014), o uso de estratégias de auto-regulação e modelos de aprendizagem é concebido como essencial para o sucesso académico, profissional até mesmo social.

Dentre vários objectivos do ensino superior, destaca -se, a perspectiva de auto-regulação de aprendizagem, a preparação dos estudantes para o sucesso científico, profissional e social (Boruchovitch, 2014). Educar para sucesso académico, implica para Piedade (2013), não só garantir a individualização do ensino, respeitar os ritmos de aprendizagem, valorizar o sucesso académico, mas sobretudo, assegurar as competências de construção autónoma do conhecimento, isto é, na ideia de Blismória (2009), o aluno como um sujeito activo, autor e actor dos seus processos de aprendizagens.

Torna-se importante para as universidades desprezar o processo educativo virado para um estudante receptor de saberes quantificados e programados, mas dar maior ênfase os processos de aprendizagem e na construção pessoal e activa do conhecimento (Boruchovitch, 2014).

As estratégias de aprendizagem auto-regulada mais usadas pelos estudantes são autoavaliação ou as autoconsequências (incrementam o comportamento funcional dos estudantes) e as estratégias de estruturação ambiental, na procura de informação, revisão e procura de ajuda social (optimizam o ambiente directo da aprendizagem) (Zimmerman, 2001 & Freire, 2014).

4. Modelos de auto-regulação de aprendizagem

Os modelos de aprendizagem têm em comum o pressuposto de que cada aluno é um indivíduo e agente no seu processo de aprendizagem e de que esse processo pode ser significativamente aprimorado com o domínio das habilidades auto-regulatórias (Brunstein & Glaser, 2011).

Os modelos de auto-regulação de aprendizagem desatacadados são, nomeadamente: Bandura - 1978; Zimmerman - 2000; Winne e Hadwin - 1998; Dale Schunk - 2001 e Pintrich - 2004. Neste trabalho, descreve-se o modelo de Zimmerman - 2000, o qual destaca que o processo de auto-regulação académica envolve três fases. i) A primeira é anterior ao processo de aprendizagem, em que se faz o planeamento da actividade. ii) A segunda acontece durante a execução da actividade e abrange as variáveis que afectam a atenção e a acção. iii) A terceira etapa é a da auto-avaliação, no qual a pessoa procura reflectir sobre o seu desempenho ao longo do processo e reage diante dos resultados obtidos.



Essa última fase influencia directamente o modo como o indivíduo se engajará em actividades académicas semelhantes no futuro, mostrando que há uma relação dinâmica e cíclica em todo aprendizado. A fase prévia envolve a preparação para a acção no que concerne dois aspectos principais: a análise da tarefa e as crenças automotivacionais.

5. Relação entre o desempenho e auto-regulação de aprendizagem

No entender de Piedade (2013), posicionar o aluno no centro do processo de produção de conhecimento, com vista à sua autonomia na aprendizagem é um dos fundamentos do conceito da auto-regulação da aprendizagem. Contudo, “é inquestionável o contributo da interacção social com professores, pares e pais nesse processo” (Piedade, 2013, p. 12).

A concepção de posicionar o aluno como centro das suas aprendizagens consiste em promover maior desempenho dos estudantes (Perreira, 2012). Para este autor, pressupõe-se que um estudante auto-regulado tem bom desempenho nos seus processos aprendizagens.

Na perspectiva de Pintrich (1995), os estudantes auto-regulados conseguem otimizar a sua aprendizagem, suscitando um bom desempenho. Percebe-se a partir da visão do autor supracitado que, há uma relação entre o desempenho académico e a auto-regulação da aprendizagem. Quando os estudantes conseguem regular seu processo de aprendizagem, o desempenho académico tende em ser melhor.

Os estudos de Piedade (2013), Freire (1014) há evidências de que a auto-regulação da aprendizagem promove sucesso nas aprendizagens dos estudantes, já que no processo auto-regulatório há recorrência de uso e aplicação de estratégias e modelos de aprendizagem. Para os autores

supracitados, o desempenho académico dos alunos depende de como eles aplicam as estratégias de aprendizagem.

6. Metodologia

6.1. Classificação da pesquisa

A pesquisa é de natureza qualitativa, já que privilegia o aprofundamento e compreensão do acontecimento educativo no ensino superior, especificamente, na Academia Militar. A ideia central não consiste na relação quantitativa entre universo e amostra, mas na perspectiva de aprofundar a compreensão do fenómeno da auto-regulação da aprendizagem dos cadetes.

No entender de Pradanov e Freitas (2013), na pesquisa qualitativa, o ambiente natural é a fonte directa para colecta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Para eles, na pesquisa qualitativa há uma relação dinâmica entre o sujeito pesquisador e o ambiente de recolha de dados.

Quanto aos objectivos configura-se na pesquisa explicativa porque a visão central fundamenta-se na análise e explicação dos porquês da tendência actual do sistema educativo no ensino superior por meio da identificação de constructos que suscitem os desafios actuais das aprendizagens dos estudantes no ensino superior. A esse para Gil (2010), refere que explicativa visa identificar os factores que determinam a ocorrência dos fenómenos e aprofunda o conhecimento da realidade, e explica a razão, o porquê das coisas.

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de estudo de caso, atendendo que se busca um entendimento exaustivo de uma situação concreta por mergulho directo para obtenção de informações com o propósito de analisá-las como um caso contextualizado e delimitado.



Aplicou-se o método indutivo considerando que a magnitude quantitativa dos participantes não é ampla, mas, garante deduções ou inferência para grupos maiores. É importante referir que este método é típico na metodologia qualitativa (Pradanov & Freitas, 2013). Nesta visão, Greia (2013) refere que o pensamento indutivo parte do particular para o geral. Lakatos e Marconi (2015) entendem que é um método responsável pela generalização, isto é, partindo de algo particular para uma questão mais ampla, mais geral.

6.2. Participantes do estudo e técnicas de recolha de dados

A natureza de pesquisas qualitativas suscita a aplicação de técnicas de entrevistas. Neste caso concreto recorreu-se a entrevistas semiestruturadas porque detêm a vantagem de boa percepção das respostas e permitem ao entrevistador reinvenção de questões, sempre que possível como forma de aclarar uma certa inquietação.

Para a coleta dos dados recorre-se a 16 participantes, dos quais 8 de curso de piloto aviador (3º ano) e 8 de Reconhecimento das tropas (2º ano). Os cadetes do curso de piloto aviador são eticamente designados por CP, e os do curso de reconhecimento, por CR; A escolha dos cursos foi intencional. Escolheu-se um curso ligado a ciências exactas e outro mais inclinado a ciências sociais. A visão permite analisar as estratégias e modelos de aprendizagem nas diferentes áreas científicas. Optou-se pelo número de dezasseis participantes porque acredita-se ser representativo e significativo, tal como referem Pradanov e Freitas (2013), que o número de participantes pode ser pequeno e não representativo. O mais importante na escolha é observar se o grau de importância dos participantes confere respostas que respondem aos objectivos específicos do estudo. Ou seja, a selecção

intencional ou racional deve garantir que o grupo de participantes, pela sua relevância de respostas, garante a representatividade geral (Pradanov & Freitas, 2013).

Os dados recolhidos foram analisados por intermédio da técnica de análise de conteúdo, esta, permite a organização dos dados por meio de categorização agrupamentos de unidades semânticas das respostas dos participantes.

É uma técnica típica para analisar os dados das entrevistas, de forma a categorizar as respostas em unidades semânticas e de registo (Franze, 2017). Na percepção deste autor, a técnica de análise de conteúdo permite, a partir de objectivos específicos ou questões de investigação, o tratamento de dados brutos em dados concretos, no que tange a intenção particular do estudo.

7. Apresentação, análise e discussão dos resultados

Para melhor compreensão desta fase do trabalho, são apresentados os resultados do estudo em forma de categorias de pesquisa, nomeadamente, estratégias da aprendizagem auto-regulada; modelos de auto-regulação da aprendizagem e relação das estratégias e modelos de aprendizagem com o desempenho académico.

Cada entrevistado é codificado com respectivo código (CP – cadete piloto e CR – cadete do reconhecimento) como forma de distinguir os depoimentos um dos outros e garantir o anonimato. Em termos de sequência semântica, se obedece a seguinte estrutura: apresentação, análise e por fim a discussão dos resultados.

7.1. Estratégias de aprendizagem auto-regulada aplicadas pelos estudantes

Os participantes CP₅, CP₆, CP₇ e CP₈ revelaram que a estratégia de aprendizagem mais usada pelos estudantes é: a *tomada de*



nota”. Já o CP₁, CP₂, CP₃ e CP₄ responderam que a para além da *tomada de nota*, recorrem ao *planeamento de estudo para as avaliações sumativas*. Os participantes CR (CR₁, CR₂, CR₃ e CR₄, CR₅, CR₆, CR₇ e CR₈) convergiram em suas respostas apontando a tomada de nota e planeamento de estudo para testes como estratégias de base nas aprendizagens.

Analisando as respostas, pode se perceber que, em geral, a estratégia de aprendizagem de maior uso é a tomada de nota, que significa, os cadetes tomam nota durante a explanação do docente em sala de aula. O significado de planeamento de estudo para avaliações sumativas é: os cadetes planeiam estudos para fins específicos, isto é, recorrem a pesquisa e estudo independente quando se aproximam os dias das avaliações programadas pela Direcção pedagógica da Academia Militar.

A preocupação concernente à aquisição de conhecimentos, especificamente, nas vésperas das avaliações é uma tendência que não otimiza a construção de saberes, no entanto, planear e exercitar ao longo do decurso curricular, efectivamente, constitui uma estratégia robusta para o desenvolvimento das competências de aprendizagem auto-regulada. No entender de Zimmerman (2001), os estudantes auto-regulados executam as estratégias de aprendizagens constantemente, otimizando o estudo independente e autonomia. A estratégia mencionada pelos estudantes não permite o desenvolvimento da auto-regulação da aprendizagem, até porque Piedade (2013) entende que a tomada de nota não deve constituir o alicerce estratégico na aprendizagem do estudante, embora ela seja importante.

Constatou-se que cadetes planeiam seus estudos quando se aproxima o período das avaliações sumativas, isto é, recorrem a memorização ou interiorização de

informações temáticas para garantir sucessos no seu desempenho. Essa tendência é uma evidência de que os cadetes se importam mais com a realização das provas do que a própria construção de conhecimento.

Para Piedade (2013), o sucesso académico não se deve resumir em plena obtenção de notas positivas nas avaliações sumativas, mas sim, na construção de conhecimentos por meio da implementação de estratégias e modelos da aprendizagem. Na visão de Piedade (2013), a aprendizagem não consiste na memorização, mas sim nas competências de auto-regulação, que estimulem autonomia do estudante, o posicionado como centro das suas próprias aprendizagens.

7.2. Modelo de aprendizagem auto-regulação dos estudantes

Os resultados mostram que o modelo que se aproxima à natureza auto-regulatória dos participantes (CP_{1, 2, 3...8} e CR_{1, 2, 3,8}) é de Zimmerman - 2000, apesar deles não completam o ciclo proposto pelo autor supracitado. Encontrou-se 4 participantes (CP₃, CP₄, CR₅, CP₆) que tendem em completar o modelo Zimmerman, quer dizer, tendem em ser a planificado, normalmente, não dependendo da aproximação do período de avaliações.

Em termos analíticos, é perceptível que os cadetes não são planeados sistematicamente, aliás, recorrem à planificação para situações do estudo para as avaliações sumativas, isto é, há mais interesse no estudo independente no período que antecede as provas ordinárias referentes ao programa da Academia Militar.

No entender de Brunstein e Glaser (2011), os modelos de aprendizagem têm em comum o pressuposto de que cada aluno é um indivíduo agente no seu processo de aprendizagem e de que esse processo pode



ser, significativamente, aprimorado com o domínio das habilidades auto-regulatórias.

Se, porém, o estudante não aplica o modelo de aprendizagem auto-regulada, isso sugere que os alunos não são o centro das suas aprendizagens (Silva, 2004 & Piedade, 2013). Portanto, é importante que os estudantes conheçam e apliquem o ciclo de modelos de aprendizagem auto-regulada como forma de desenvolverem suas competências de autonomia nas suas pesquisas e transformem em sujeitos activos nas suas aprendizagens (Perreira, 2012).

7.3. Relação entre natureza auto-regulatória (estratégias e modelos de aprendizagem) e o desempenho académico dos cadetes

Para o CP1, CP2, CR8 as estratégias e modelos de aprendizagem que aplicam nem sempre proporcionam resultados desejados (notas positivas nos testes). Contrariamente, os restantes participantes (CP 3, CP4, CP5 e CR1) revelaram que as estratégias e modelos de aprendizagem usados por eles são satisfatórias, tanto que conseguem obter positivas nos testes.

Olhando para incidência das respostas dos participantes, compreende-se, primeiro que, os cadetes dão maior primazia aos resultados das avaliações, não necessariamente, a aprendizagem como um processo de construção de conhecimentos.

Torna-se importante destacar que o desempenho académico depende de como o estudante aplica as estratégias de aprendizagem. O modelo de aprendizagem, por não ser usado devidamente, os cadetes têm a tendência de dependerem activamente dos factores externos (docente) para o desenvolvimento das suas aprendizagens, tornando-os o centro passivo e o docente activo no processo de ensino-aprendizagem. Com essa descrição, foi possível perceber que há uma relação entre o uso e aplicação

de estratégias e modelos de aprendizagem auto-regulada com desempenho académico.

Estimular a aprendizagem auto-regulada significa desenvolver as competências de construção de conhecimentos, já que para na perspectiva de Pintrich (1995), quando os alunos têm consciência de seus próprios comportamentos de estudo e da sua cognição, conseguem otimizar a auto-regulação na aprendizagem, suscitando um bom desempenho.

O sucesso nas aprendizagens depende de como os estudantes interpretem o processo de aprendizagem. Também, o êxito académico está condicionado em como os estudantes planeiam, controlam ou monitoram e avaliam sua aprendizagem como um processo multidimensional (Broadbent & Poon, 2015).

Assim, pode se inferir que um estudante de sucesso é autorregulado ou por outra, ele e cognitivamente activo, regula seu comportamento e é motivado. Há uma relação dinâmica entre a estratégia e modelos de aprendizagem com desempenho académico dos cadetes, isto é, quando o estudante aplica correctamente os procedimentos de auto-regulação de aprendizagem, consegue um desempenho positivo (Pintrich, 1995).

8. Considerações finais

No presente artigo foram analisados os desafios da auto-regulação da aprendizagem no contexto actual de ensino superior na Academia Militar “Marechal Samora Machel”, a saber, estratégias e modelos de aprendizagem autorregulada. No que concerne a isto, observou-se que existe, de um modo geral, o fraco domínio de estratégias de aprendizagem por parte dos estudantes. Quanto aos modelos de auto-regulação de aprendizagem, percebe-se de um lado que eles os desconhecem, e do



outro, o modelo aproximado, embora não aplicado ciclicamente é de Zimmerman.

No geral, tanto as estratégias e como os modelos de aprendizagem são desafios para cadetes da Academia Militar, visto que eles confrontam o seu desempenho académico, isto é, o desempenho dos estudantes correlaciona-se com a forma como estes aplicam os procedimentos auto-regulatórios da aprendizagem.

9. Referências

- Blimória, Hort. (2009). *Promover o desenvolvimento cognitivo e o sucesso escolar*. Tese de doutoramento. Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia, Braga, Portugal.
- Boruchovitch, Evely (2014). *Autorregulação da aprendizagem: contribuição da psicologia educacional para a formação de professores*. São Paulo, Brasil: Campinas.
- Brunstein, John. & Glaser, Colf. (2011). *testing a path-analytic mediation model of how self-regulated writing strategies improve fourth graders' composition skills: A randomized controlled trial*. Journal of Educational Psychology.
- Franze, Francisco. (2017). *O Currículo Do Ensino Básico Em Moçambique E A Educação Para A Cidadania*. Tese de doutoramento. Universidade Católica Portuguesa, cidade de Porto, Portugal.
- Freire, Luiz Gustavo. (2014). *Concepções e autorregulação da aprendizagem da arte*. Revista científica Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional., São Paulo, Brasil.
- Gil, António. (2010). *Métodos de pesquisa social* (6ª. ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.
- Greia, José. (2013). *Supervisão Pedagógica no contexto do Desenvolvimento Profissional Docente e Melhoria da Aprendizagem: Um estudo de caso em Moçambique*. Tese de doutoramento. Universidade de Porto, Portugal.
- Marconi, Maria & Lakatos, Maria. (2015). *Técnicas de pesquisa* (7.ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Pereira, Honorina Maria (2012). *Abordagens à Aprendizagem e Autorregulação da Aprendizagem na "História" de Alunos de 9º ano de Escolaridade*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Piedade, Maria (2013). *Projecto. Aprender estratégias de auro regulação da aprendizagem*. Dissertação de Mestrado. Instituto Superior de Ciências Educativas, Cabo verde.
- Pintrich, Paul. (1995). *Understanding self-Regulated Learning*. En P. R. Pintrich (Ed.). *New Directions for Teaching and Learning*. San Francico: Jossey-Bass.
- Prodanov, Cleber. & Freitas, Ernani. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Académico* (2. ed.). Novo Hamburgo: Feevale.
- Silva, Adelina; Duarte, António; Sá, Isabel & Simão, Ana (2004). *Aprendizagem auto-regulada pelo estudante*. Porto, Portugal: Porto Editora.
- Zimmerman, Barry (2001). *Theories of Self-Regulated Learning and Academic Achievement: An Overview and Analysis*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.